

O. Natal da menina pobre

JOSÉ RUSSO

—O senhor me dá um Natal?
—Sim, pequena, disse, o que queres?

—Não sei.
—Não sabes o que queres como presente de Natal?

—Não sei, nunca recebi um Natal.
—E o que pensas ser um Natal?

—Não sei...
—Mas tu gostarias de ganhar um Natal, assim como uma boneca, um vestidinho listado, um sapatinho bonito, um punhado de doces?

—Gosto sim.
—Pois bem, filhinha, tu vais ganhar um Natal e ao mesmo tempo ouvir uma história sobre o moço que inventou o Natal.
—Vem cá e senta-te perto de mim. Escuta um pouquinho...

A pequena, no seu traje rústico e miserável, ostentando dolorosa indigência, aparentava 7 anos, idade própria e que a mente infantil vaga ao sabor da ingenuidade. Chegara ao alvorecer da vida sem uma boneca, sem um brinquedo, sem a indispensável convivência com outras crianças.

Filha primogênita de viúva pobre, deixara a fazenda onde o pai morrera agarrado à enxada e roído pela enfermidade que o levou, deixando ao Deus dará, quatro filhos, sendo Madalena, de 7 anos, a maior. Enxotados da fazenda; isto pelo fato natural de que a terra lhe roubara o braço forte, que sugara as melhores energias do chefe, não poderia sustentar a

prole do jornaleiro, sem nada produzir. Rumando para a cidade, localizou-se a família infeliz em casa de um parente do finado, alma prestável que se compadeceu da viúva e das crianças, abrigando-os num casebre do fundo do quintal.

Passaram a viver de disfarçadas esmolas, de vez que os três pequenos impediam a mãe de buscar um emprego afim de prover o pão de todos.

Da fazenda trouxeram os trapos no corpo e a saúde minada pela verminose. Madalena, a maior, constantemente enviada à rua pela mãe à cata de algo para enganar a fome, percorria os recantos da pobreza, pedindo pelas ruas e bairros alguma comida e pedaços de pão. Nesse dia, em que as crianças esperam a visita infeliz de Papai Noel, Madalena nos implorou um Natal, pois ouvira falar nessa palavra mágica por outras crianças no reduto da mesma miséria, irmãs dela no mesmo destino, quais deslocados da vida.

Menina viva, inteligência precoce, patenteava nos poucos anos vividos, habilidade invulgar no sistema de pedir. Talvez a máguia recôndita em saber que os irmãos tinham dependiam de sua peregrinação pelas ruas, aperfeiçoara em algumas semanas as várias modalidades de implorar uma partícula da abundância alheia. E foi assim, em um encontro fortuito, num

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 13 de Janeiro de 1950

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 829

dia feliz, que Madalena nos pedira, na sua fantasia de criança pobre, um presente de Natal.

—...a história que vou contar, depois, contará-la aos irmãosinhos numa noite em que não puderem dormir.

O homem que nasceu no dia de Natal, chamava-se Jesus e não nasceu numa casa e nem num berço; nasceu num monte de capim, sem uma cambusa para vestir. Os pais desse menino eram mais pobres que tu. Depois, quando o menino cresceu, tornou-se homem, começou a fazer bem a toda gente, dando de comer a muitos, curando os doentes e ensinando aos homens a serem bons. Onde ele estava a multidão queria ficar perto porque ele abençoava os bons e os máus e nunca fez mal a ninguém. Ele era bom e gostava das crianças. De toda parte vinham pessoas doentes para receberem dele uma palavra, um benefício, e todas ganhavam alguma coisa de muito valor. E o homem bom, colado, era tão pobre que não tinha casa nem dinheiro e nem onde dormir.

Foi vivendo assim, até que um dia a gente do lugar começou a dizer que ele era parente do diabo, homem perigoso e malfestor que ensinava ao povo má mentira em nome de Deus, e queria tomar as riquezas dos outros, as casas, e as cidades. Foi preso e sofreu muito e toda a gente que gostava dele lutou para livrá-lo da cadeia e não pôde. Os soldados judaíam dele; homens, mulheres e crianças, choraram muito, mas os homens máus que mandavam na cidade, condenaram-no à morte.

E o homem generoso e bom, muito moço ainda, bonito, cabelos caídos pelos ombros, teve que morrer pregado numa cruz, no meio de gente ruim, ele, colado, que era tão amigo das crianças.

Depois da morte, passou muito tempo, acharam que ele não era criminoso e todo mundo chorou de tristeza.

Havia também uma mulher tão infeliz que gostava muito dele porque o moço bondoso a tinha curado para sempre, e essa mulher chamava-se Madalena, tal como te chamas...

—Colado, e ele morreu mesmo?

—Morreu sim, Madalena, e é por isso que todo mundo reparte brinquedos, vestidinhos, doces e bonecas às crianças, porque ele gostava muito dos meninos.

O Natal quer dizer o dia em que o homem bom nasceu, e esse dia é de alegria no mundo inteiro; todos os pobres, os doentes, os presos e principalmente a criança, todos ganham um presente para lembrar o dia do nascimento do homem bom, bom e humilde que se chama Jesus.

—Mas nunca ninguém me deu nada...
—Mas agora irás, ganhar coisinhas boas, roupas e brinquedos; para tua mãe e teus irmãosinhos, um Natal bastante feito para passar algum tempo sem ser preciso trabalhar do modo que vem fazendo.

Agora, Madalena, vai para casa e leve a notícia à tua mãe, e espere lá que o moço que morreu na cruz te mandará presentes, porque ele gosta muito de ti, de teus irmãosinhos e de todos deste mundo. Ele nasceu no dia de Natal para que nesse dia todos fossem lembrados por ele e gozassem de um pouco de alegria e de felicidade.

—Vai, Madalena, vai para casa e espera hoje a visita de Jesus, o amigo das crianças...

O Albergue Noturno de Franca,

organização espiritual a serviço da coletividade, em breve será uma realidade em Franca.

Ora de grande vulto; suas portas estarão abertas para todos que a ele recorrerem, sem distinção de raça, cor, credo religioso ou político.

Espere-se, no entanto, para isso a cooperação de todos.

Sobre o Batismo

Oclavio M. Sousa

Reportemo-nos aos primeiros dias do Cristianismo. Não é difícil imaginar-se como era a sociedade daquele tempo sob o domínio do Judaísmo.

Para os judeus a circuncisão era uma questão capital, porque se tratava de um preceito tradicional que implicava a própria honra dos indivíduos. Estacionária e poluída pelos lariseus, a religião de Moisés já não satisfazia as necessidades espirituais dos contemporâneos de Jesus, aqueles de espírito mais evoluído e que não se tinham deixado arrastar pelo convencionalismo da época.

Foi quando apareceu o Batista pregando a Boa Nova, para evangelizar o povo hebreu, preparando o caminho para o Cristo.

Todos aqueles em cujo coração as palavras de João encontraram eco, todos esses, eram os tais de espírito evoluído e que não suportavam mais as práticas esdrúxulas do mosaísmo farisaico.

Preparados para receberem a Palavra da nova Revelação, precisavam de um símbolo exterior em oposição à circuncisão. Acertadamente, recorreu o Batista à água como símbolo de purificação, uma cerimônia já praticada, ao que parece, entre os Essênios. Como não houvesse, talvez, termo apropriado para designar essa cerimônia religiosa, passou-se o ato a ser conhecido como aquilo que fazia o Batista e daí para o verbo «batizar» distavam apenas dois passos.

O batismo de João, entretanto, era transitório. «... depois de mim virá Aquele que vos batizará com o Espírito Santo e com fogo». Ora, João referia-se a Jesus e o próprio Cristo manifestou o desejo de ser batizado com água para que se cumprissem as Escrituras. O Batista reconheceu, em Jesus, Aquele cujas verdades viera preparar e o detentor do poder de batizar o próprio João, seus discípulos e todos quantos aceitassem, em espírito e vida, sua doutrina de redenção e de perdão, não com o simbolismo poético da purificação pela água, mas com o Espírito Santo e com fogo ou seja a revelação da espiritualidade e o expurgo dos pecados pelo aperfeiçoamento da alma mediante a reencarnação.

Tanto é assim que no ato do batismo houve uma manifestação de efeitos físicos, tais como a visão da pomba branca, símbolo da paz e da pureza e a voz clara e sonante da Falange do Bem para confirmar as palavras proféticas do Batista em face do Cristo: «Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?»

O batismo de Jesus, portanto, é o batismo pelo Espírito Santo e pelo fogo. Não é um ato transitório, por isso o Mestre nunca praticou o Batismo de João. É o conhecimento lento das coisas espirituais que vamos adquirindo através dos sofrimentos que revestem nossas vidas neste mundo de provas e de expiações.

Muito é para admirar-se que depois do pontificado de Jesus, dos seus exemplos transcendentes, seu sacrifício e martírio para dar testemunho de tudo quanto pregara, no cumprimento exato da letra das Escrituras, ainda haja entre os cristãos quem duvide da natureza do batismo de Jesus, para aceitar e praticar em larga escala o batismo de João. Quem assim procede ainda não penetrou a essência da doutrina de Jesus.

O Espírito Santo corporifica a doutrina de Jesus. É a Falange do Bem, os Espíritos Puros, comandados pelo próprio Cristo, empenhados na espiritualização do planeta Terra e que, constantemente, velam sobre nossos passos, guiando e amparando-nos em nossas fraquezas na prova de fogo através das vidas sucessivas até que atinjamos o mérito de pertencer a essa mesma Falange para trabalharmos em prol da espiritualização dos retardatários.

Do nosso ponto de vista, à luz dos Evangelhos, quem ainda pratica o batismo de João, não compreendeu o sacrifício de Jesus. O batismo de João já passou como passam as coisas transitórias, mas o batismo de Jesus, esse é perpétuo e constitui a chave que nos abre a porta do caminho para os céus.

Para nós, o verdadeiro batismo é a compreensão da doutrina de Jesus e quem atinge essa felicidade não mais precisa de atos exteriores como comprovantes. Para nós, o batismo não constitui dogma nem sacramento, mas, tão somente o cumprimento natural de uma lei pre-estabelecida pela misericórdia divina e revelada pelo Cristo durante sua extraordinária missão neste planeta.

De um modo geral, todos aqueles que abraçam o Cristianismo conscientemente, ipso facto, estão batizados e não há argumento que o desdiga.

Reforma e Educação

AGNELO MORATO

Estamos vivendo hoje a intensidade do materialismo religioso. Estes últimos tempos nos têm dado lições as mais desencontradas sobre a formação de mocidades. Enquanto os pais ficam na expectativa de dias melhores, esquecem-se de orientar seus filhos. Aproveita-se disso, então, o dogmatismo para prometer céus e recompensas, se os incautos tiverem apenas, como norma religiosa, obrigações convencionais e que estejam acomodadas nos preconceitos. A graça atual chegou a ter, como consequência desse descaio dos educadores para princípios elevados na cristaria, a mais aberrante de todas as escolas filosóficas — o Existencialismo.

No entanto, ainda, ouvimos comumente a assertiva de que essa ou aquela religião possui maior número de crentes. Que esse ou aquele credo representam melhor Deus, pela grandza e sinceridade de seus rituais...

E cada vez nos distanciamos do objetivo de encaminhar a humanidade afim de que ela preencha, de fato, sua orientação espiritual.

E se fizermos ligeira consideração sobre nossos professores atuais, começando pelos escolares, temos dolorosas decepções. Os categratros pensam na ciência tão somente. Acham-na muito alta e não a podem confundir com a idéia de Deus. Os professores dos bancos escolares, notadamente certas professoras fanáticas, sem examinarem se são realmente educadoras, põem-se a serviço do clero, que também se distancia das Verdades Evangelicas, para se apegar a Política dos homens, e procuram influir na formação da infância. E há nisso abismo medonho! Há ali castigos e suspensão aos que não comparecerem às preleções e outros cultos da igreja! Onde estará a formação cívica dessa gente? Onde suas elevadas responsabilidades para com o senso patriótico? Trabalho dessa natureza, fã-lo alheios ao dever para com a Pátria, pondo os mesquinhos a serviço de Roma...

Estamos vivendo, não há que duvidar, a hora mais cruenta da civilização humana... E ante a perspectiva que se nos desdobra nos olhos e ao entendimento, temos que voltar para os ensinados da História.

Em todos os tempos, quando crises dessa natureza assolam os meios dos homens, algo maior está para se desencadear em benefício dos que se sentem prejudicados... A correria dos materialistas, os identificados com os prazeres inconvenientes, estão nos mostrando que há de surgir, em pouco, nova diretriz, já que todas as escolas atuais falharam desastrosamente para o encaminhamento dos seres humanos...

Depois de ter passado pela prova consubstancial da imortalidade, após ter lido males sem conta, seguindo ainda a trilha do Grande Mestre da Galiléia, que mostrou o Caminho, a Verdade e a Vida, surge para a revolução do próprio progresso — O ESPÍRITO CONSOLADOR.

Estamos agora entrando na fase da reforma e dos seus princípios educacionais. A Doutrina que ensina e consola, que comunica com os ideais da ciência e sente a sublimidade da ação benéfica dos Espíritos em nossa vida, é também obra de educação para os homens.

Bem sabemos que esse trabalho é moroso, dado o ambiente de insegurança em que vivemos atualmente...

Mas não importa que isso se dê. Há de se ampliar mais, porque todos há de sentir a beleza de seus ensinados. Cabe aos pais espíritos, os que se têm reformado um pouco dentro desse conjunto de lições maravilhosas, atuar com seu verdadeiro papel dentro do seu próprio destino... Atestamos esta advertência: "O REINO MAIOR NÃO É DESTE MUNDO" — e sabemos compreender que o "Espiritismo é reforma e nos dará meios de educação para a liberdade do espírito".

CONGRESSO MUNDIAL DE IGREJAS

São do terço da mensagem os diretores dirigidos aos cristãos de todo o mundo, pela Primeira Assembleia do Congresso Mundial de Igrejas, realizada em Amsterdã.

«Algumas nações rejubilam-se em uma nova liberdade e um novo poder. Outras encontram-se amarguradas porque a liberdade lhes é negada. Outras, ainda, vêm-se patulizadas pelas divites infelizes. Mas, em toda a parte, observa-se, o temor».

Como, então, a mensagem é de veras significativa, pois a situação mundial está na influência de cair num caos tremendo que sobressobra a civilização moderna. O perigo de uma guerra total traz apreensão permanente, pouco em choque que quer diminuir de reconstrução do mundo, atualmente em desequilíbrio econômico, financeiro e espiritual.

Prevenido os colégios religiosos de que uma nova conflagração seria o desmoronamento de toda base cristã e consequentemente o prestígio científico de nossos dias, — por certo as religiões também seriam absorvidas pelo catolicismo social-militar, transformando terrivelmente as condições de vida contemporânea. Ainda sangrando as feridas abertas pelas guerras anteriores, cujos efeitos ainda perduram por longo tempo, dado o fragor das batalhas através que curaram fundo nos corações da humanidade, dolorosamente angustiada, — percent-se pelos caminhos tortuosos da expansão política-partidária assumir novos massacres e e vilantes novas.

Visto o panorama mundial achar-se em convulsão e em perigo de nova guerra, as Igrejas Mundiais uniram-se em um memorial coletivo afirmando de participar aos seus adeptos das cogitações duvidosas que se passam nas esferas oficiais dos governos constituídos em relação à atmosfera amuada das questões que dizem respeito à Paz. Essa paz tão desejada pelos povos de sua consciência e tranquilidade de espírito, há, entretanto, os dirigentes de algumas nações o perigo de desencadear a guerra total, para que seus objetivos sejam visados e satisfeitos, no domínio de sua política internacional.

O apelo dirigido aos cristãos de todo mundo, no sentido de irmarem os pensamentos a favor da paz, tão ardentemente conseguida pelas Nações Unidas, é digno de admiração.

Desse modo, a mensagem tem um fundo moral, que deve ser acatado sem reservas, afim de que a soberania humana possa ser ouvida e respeitada. Contudo, as correntes antagônicas se degradam, procurando sufocar o direito que assiste aos povos de todo o mundo de se organizarem a seu modo e de acordo com as suas aptidões e tendências.

As Igrejas prevenido o desmoro-

namento da presente civilização, houveram por bem anunciar aos quatro ventos as precauções a serem tomadas, para evitar que seja deflagrada a terrível cadeia coletiva, ainda a custo dos maiores sacrificios, si tanto for preciso. Efectivamente, esse tormentoso ciclone deve merecer de todos a maior repulsa, porque, senão o mal, esfarelamos cobertos de um eterno fúto sobre as nossas consciências e os nossos dias de paz jamais florirão sobre a desolada terra!

x x x

Mas, perguntamos nós, aliciosos aos conchavos políticos-internacionais, onde estão os poderes sacrosantos das religiões que orientam, ensinam e dirigem os povos do mundo? Onde os preceitos morais e espirituais pregado durante milênios em favor dos povos oprimidos, os quais sempre foram sacrificados pelas oligarquias absolutas das classes elevadas?

Não atinamos bem com a mensagem que adverte os cristãos da próxima ecumêne. Perguntamos nós, de que tem caído o domínio cristão há tantos séculos, si o mundo vive em constante tumultuar de pressões e reencontros sangrentos?

É de pasmar que a situação permanece obscura, quando o mundo acaba de sair de uma tremenda guerra que custou milhões de vidas. Não estarão satisfeitos os forjadores de guerras, que corromperam e antagunaram milhões de lares? Ainda pensam em novas aventuras para sacrificar nova gente e abundante material acumulado, enquanto que, a fome, a doença, o desespero, ronda centenas de povos desnutridos, apavorados? Por outro lado, acumularam-se materiais primas em abundância e reservas colossais de produtos indispensáveis à vida normal do cidadão, para aguardar futuras infortúnios que não de aparecer, não sabemos donde? Será isso possível, que a mentalidade humana não se corrija de seus erros e possum todos trabalhar a fim de estabelecer o desequilíbrio reinante, dando oportunidades aos povos do mundo de paz e liberdade?

Parodiando a mensagem das igrejas mundiais, queremos nós apenas lembrar aos cristãos, mas, pedir por misericórdia, que se arvoreem em paladinos da paz, ainda que a sua atitude possa melindrar os adeptos da guerra. Levantando essa bandeira da retidão, estamos edificando uma nova mentalidade que há de abominar a guerra e justificar plena a todos que desejam realmente trabalhar para o bem da humanidade.

Desse recanto linguístico, enviamos as nossas profecias e as nossas esperanças.

A. Z.

FRANCA, 10/9/49

TERRA SEM DEUS

— Não, Jerônimo; temo não suportar muitas recordações que me podem ser fatais neste momento em que tenho aquele corpo solto e leito?

— Mas e catia não encerra nenhum mistério, nem lembranças do passado? Não haverá uma catia que não se sinta encolada, que não se perturbe com isto?

— Ora, meu filho! Eu sei, meu pai tem propriedades no Norte, mas aqui lá está morto para nós! Não temos nenhum documento que nos confira a propriedade da sua herança!

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com o remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

ROMANCE MEDIÔNICO

Francisco Spina

— Mas, minha mãe! Não se trata de propriedades do meu avô, mas de um depósito que está no Banco, no Ceará! Como diz esta carta, essa fortuna nos pertence, e o depositário é o padre Joaquim Correia! Poderemos retirá-la imediatamente mas, diz a carta—o papai não quer que nos transfiramos para o Norte, principalmente a senhora. Diz mais, ainda:—Longo do passado; perto do futuro, porque se para lá vocea forem, recomencar nova jornada de sofrimento.

E, à tarde desse dia, partiu um atado para o pequeno cemitério do povoado, conduzindo o corpo do vigário, que só agora vestia novamente a sua negra batina de vigário da Terra sem Deus.

FIM

Educandário Pestalozzi

Obra genuinamente espiritual, com os característicos de uma das mais completas no gênero, o Ginásio Pestalozzi abrirá as inscrições para a admissão de 2.ª época, na 1.ª quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novellino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec", durante o mês de Dezembro de 1949

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 84
Entraram durante o mês 4
Total 88

Tiveram Alta:

Curados 4
Melhorados 6
Falecidos 0 10

Existem nesta data 78

Os entrados são:

1 — Antonio Ponce, 38 anos, solt., branco, bras., proc. Catiguá—Est. S. Paulo.

2 — Sebastião Domingos da Silva, 30 anos, casado, preto, bras., proc. São Paulo.

3 — José Emílio Machado, 32 anos, solt., pardo, bras., proc. Monte Santo de Minas—Est. de Minas.

4 — João Ribeiro Pinto Filho, 35 anos, solt., pardo, bras., proc. Franca.

Os curados são:

1 — Waldemar Pereira, 21 anos, solt., branco, bras., proc. São Paulo.

2 — Deusdeu Geraldo de Alencar, 23 anos, solt., branco, bras., proc. São Paulo.

3 — João de Souza Medeiros, 26 anos, solt., branco, bras., proc. Pratápolis—Est. Minas.

4 — Durval Sgherline, 26 anos, solt., branco, bras., proc. São Paulo.

Os melhorados são:

1 — Jerônimo dos Santos, 30 anos, solt., preto, bras., proc. Franca.

2 — José Pedro Gonçalves Filho, 26 anos, solt., preto, bras., proc. Monte Santo de Minas—

3 — Sebastião Freire de Miranda, 33 anos, solt., branco, bras., proc. Franca.

4 — Humberto Primo Greggi, 51 anos, casado, bras., branco, proc. Monte Santo de Minas—Est. de Minas.

5 — Sebastião de Oliveira, 40 anos, casado, pardo, bras., proc. Patrocínio Paulista—Est. S. Paulo.

6 — Guilherme Joaquim Neto, 23 anos, solt., branco, bras., proc. Batatais—Est. S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 91
Entraram durante o mês 5
Total 96

Tiveram Alta:

Curadas 3
Melhoradas 2
Falecidas 0 5

Existem nesta data 91

As entradas são:

1 — Sebastiana Soares de Paula, 17 anos, solt., branca, bras., proc. Buritizal—Est. S. Paulo.

2 — Efigênia Custódia da Silva, 22 anos, solt., branca, bras., proc. Guaranés—Est. Minas.

3 — Benedita Gonçalves, 26 anos, casada, parda, bras., proc. Nova Granada—Est. S. Paulo.

4 — Adelaide da Silva Apri-gio, 25 anos, casada, preta, bras., proc. Franca.

Ernestina Lourenço, 26 anos, solt., branca, bras., proc. Guará Est. S. Paulo.

As curadas são:

1 — Rita Augusta de Souza, 43 anos, casada, branca, bras., proc. Itajubá—Est. S. Paulo.

2 — Antonia Ferreira Cintra, 29 anos, casada, branca, bras.,

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929—Caixa Postal, 65—Fone, 317

FRANCA—E. S. Paulo

AS OVELHAS

Oh! como é belo o quadrá que oferece,
Aos nossos olhos, ver o desfilhar
Das ditosas ovelhas pela estrada,
Que vão o livre prado procurar.

Desponta a madrugada, é suave a brisa,
Impulsionando as aves a cantar,
E as ovelhas deixando o seu covil,
Para a campina vi-las a rumar.

Ei-las banhadas pelo sol dizeiro,
E sempre o nosso olhar a cativar;
Mansas a percorrer os verdes prados,
E o pastor o caminho a lhes guiar.

Cui lenta a tarde, a noite já vem vindo,
Convitando-as assim a repousar
Da caminhada feita em pleno dia,
E em seu aprisco vão se refugiar.

Ei-las enfim chegadas ao seu pousa
E mansamente a herba a ruminar,
Juntinhas, num convívio encantador,
E lançando em redor um terno olhar.

O! ovelhas! O! pacíficas ovelhas!
Que só simplicidade procura mostrar,
E mesmo quando o algar vos tira a vida,
Morreis quasi sem queixa e sem gritar.

É que dos animais de toda a terra,
Talvez Deus, em designio, vos quis dar
A inocência, a candura, a perfeição,
Para viverdes humildes a pastar.

ANTONIO ZACCARO

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca: Sr. Francisco José Pereira: 75 kilos de carne e/ osso e 60 kilos de feijão; Sr. Joaquim Emerenciano, 50 kilos de feijão; Sr. Modestino Gomes, Cr\$ 1000,00; da Comissão pró Natal dos pobres: 40 kilos de macarrão, 39 kilos de arroz, 45 kilos de carne e/ osso, 60 kilos de feijão; Sr. José Teles Cruz, diversas rosas.—São Paulo: Srta. Jesulmina Rebelo, \$ 10,00; R.A.K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, \$ 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», por estas colunas, tenho a satisfação de levar a todos os meus agradecimentos mais sinceros, desejando-lhes a paz do Altíssimo.
Franca, 4 de Janeiro de 1950 a) José Russo—Provedor

proc. Pedregulho—Est. S. Paulo.

3 — Olimpia de Carvalho, 40 anos, casada, branca, bras., proc. Olimpia—Est. S. Paulo.

As melhoradas são:

1 — Rita Angela de Oliveira, 47 anos, viúva, branca, bras., proc. Passos—Est. Minas.

2 — Isabel Vieira Pinto, 19 anos, solt., branca, bras., proc. Fernandópolis—Est. S. Paulo.

Cartas Respondidas 1965
Recitas Enviadas 23
Curativos Diversos 10
Injeções Aplicadas 875

Franca, 31 de dezembro de 1949

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino

Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Assistente

Já temos á venda

LIBERTAÇÃO
7.º livro de André Luiz
Encad. 28,00 — Broch. 18,00

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sacras e instrutivas.

O Albergue Noturno de Franca,

organização espirita à serviço da coletividade, em breve será uma realidade em Franca.

Obra de grande vulto; suas portas estarão abertas para todos que a ela recorrerem, sem distinção de raça, cor, credo religioso ou político. Espere-se, no entanto, para isso a cooperação de todos.

MOVIMENTO ESPÍRITA DO BRASIL

NOVA IGUAÇU — E. Rio de Janeiro

Dia 13 do atual mês, nessa importante cidade do Estado do Rio, realizou-se nos salões do E. C. «Nova Iguaçu», significativa festa para a solenidade de entrega dos diplomas aos licenciandos de 1944 pelo «GINÁSIO LEOPOLDO». Para nós esse acontecimento representa mais outra realidade sublime do programa de realização do Prof. Leopoldo Machado, que, desse modo, vai levando de vencida óbices e barreiras sem conta para mostrar seu idealismo de educador.

O lema da turma que colocou grão na noite de ante-onze e «VITAM IMPENDERE LABOR» pelo qual ajustamos nossos votos de que assim seja.

Os licenciandos são em número de 30 e defilaram frente à mesa de recepção pela ordem seguinte: Antonia F. Santos, Cecília Mersaj, Dirvalina Rutigliani Gomes, Lidia T. Teixeira, Maria José Fonseca, Miriam M. de Araújo Cunha, Neyde H. Carvelho, Norma Alarcão Barbosa, Regina Costa Reis, Sara Paulina Tribel, Teresinha Brandwin, Teresinha F. Almeida Moraes, Vitoria Clara Tognarel — Alarcão Soares Souza Melo, Almir Bulten Ferreira, Antonio F. Medeiros, Armando Ferreira, Durval Morais Barros, Durval Pinto Andrade, Fernando C. Albuquerque, Helio Dias Pereira, Joari Monteiro Martins, José Torquato de Melo, Luiz Bernardo Kac, Milton Almeida Lima, Moisés Luiz Beker, Norberto Rodrigues Oliveira, Pedro Ramos Prado, Ruydely Alarcão Barbosa e Sebastião Braz Faria.

Como oradora da turma a sta. Te-

resinha Brandwin e parainfo o Prof. Newton Gonçalves Barros.

OLIMPIA — S. Paulo

Atitude das mais louváveis têm sido levada a efeito na magnífica cidade de Olimpia — neste Estado, pelos nossos confrades ali residentes. Todos os anos por ocasião do Carnaval, a turma espírita desse lugar distribui pela cidade boletins que chamam atenção do povo sobre o perigo dessa festa sem nenhum base cristã. Este ano, nossos companheiros dali, pela orientação do esforçado confrade Silvio Sachetini, vão, mais uma vez, gritar no «deserto», verberando contra essa festa que vai até se tornar oficial. Mesmo que sejam poucos os que ouvem e lêem o «libelo» de nossos irmãos de Olimpia, esse trabalho deve ser imitado por todos que ainda têm a dignidade de romper contra costumes tão duvidosos e tristes.

SÃO LOURENÇO — Minas

De nosso correspondente dessa estância balneária, recebemos comunicação de que, aproveitando sua vigiliatura nessa localidade, o Prof. Leopoldo Machado, de Nova Iguaçu, realizou diversos trabalhos espíritos. Muitos desses trabalhos foram realizados no salão do próprio casino dessa cidade, tendo se transformado em verdadeiro templo cristão, tal a afluência dos desejosos de melhores ensinamentos sobre a verdadeira vida.

Trabalhos assim devem ser desseminalados por esse Brasil em fora, a fim de que despertem consciências e deveres em muita gente. Congratulamo-nos com nossos confrades de

S. Lourenço pelo belo exemplo que acabam de dar e que teve a colaboração inestimável do precioso Prof. Leopoldo Machado.

LIGA ESPÍRITA D'OESTE — Franca

Essa tradicional entidade de nossa terra, confirmando seu programa de trabalho e de disseminação evangélica, vai comemorar condignamente a data de 22 de janeiro (domingo próximo) A data em questão é a de desencarne do invidável batizador da Terceira Revelação, em nossa Pátria. — Antonio Gonçalves da Silva — cognominado o BATUIRA. A homenagem ao espírito do querido companheiro constará de uma palestra em torno da vida apostolada desse incençável propagandista da Doutrina, além de uma parte de números litero-musicais. Precisamente a 22 de janeiro de 1909, em S. Paulo, desencarnava Batuir, cuja vida de renúncia e abnegação ficou como traço de individualidade que exemplifica para mostrar Deus — bem perto dos homens.

NOVAS DIRETORIAS

Comunicamos-nos eleição e posse de suas novas diretorias os seguintes Centros Espíritas:

DE OURINHOS — S. P.

O C. E. «GUILHERME DIAS» ficou com sua direção assim: Pres.: Orastes Costa Camargo; Vice-Augusto Costa; 1.º e 2.º Secretários — Marcos Geraldo Vaz e Francisco Gimenez; 1.º e 2.º Tesouros — André Gonçalves e Antonio Molini; Proc.: Dezolima Cristini; Bibl. Jonas Lopez; COMISSÃO: Maria Madalena, Belarmino Lopes e Laudelina Antonia.

DE MARTINOPOLIS — S. P.

Nessa próspera localidade de nosso Estado, foi fundado o «Gremio E. S. Agostinho» e que já elegeu sua diretoria com os seguintes elementos: Pres.: Amelino Hermínio Cayres; Vice — Jovino H. Cayres; 1.º e 2.º Secretários — Francisco Mendes e Manoel Gomes; 1.º e 2.º Tesouros — Américo Martins e Eugenio Melo; DE-MAIS MEMBROS: Joaquim Rodrigues, Rita Cândida de Oliveira e outros.

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

VISITANTES

Vindos de Marília onde residem, estiveram em visita a esta redação o a Casa de Saúde «Allan Kardec», nossos confrades Antonio Cintra Molina e sua digna esposa Da. Joana Alonzo Cintra.

Ao digno casal, que por largos anos prestou valiosa cooperação aos nossos trabalhos de assistência social, agradecemos a gentileza da visita.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

tória da Civilização Humana... Seu lema — TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA, deve viver nas aspirações sadias dos que desejam ardentemente servir ao Cristo.

Ela, companheiros de ideal, voltemos nossas atenções para a sublimidade do Cristianismo puro e simples como o dos cristãos antigos e tere-mos achado, de novo, a rota para o nosso próprio destino...

Benedito Alexandre dos Santos

A NOVA ERA

Registrado no DCP sob N.º 40, em 24-3-1942 — Inscrição do M.L.C. sob N.º 16.100, em 19-3-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1950 —

TOALHA BONITA

“SER OU NÃO SER”

Sandete Jean

As emoções comandam, ainda, e levada porventura nossa personalidade. Se nos limitarmos à vigilância, tremos descoberto, a pouco e pouco, como é isso verdadeiramente desastrosa.

Ao usar nossa flutuante sentimental, não obtemos as fráguas — apenas um canhão. Não. Espírita e não pelo que, na investida, conseguimos. Destarte é que, não raro, contemplamos, desapontados e em repetição, nossa queda. Os re-folhos mais profundos e dormentes do orgulho; o gabinete da vaidade, que suprimamos vencida; o demônio da impaciência, que parecia converso; o monstro da cólera, de cujo desterro fazíamos boa pregação; os tentáculos da luxúria, tidos por mirrados e moribundos, podem, todos, nos enclamar, a curta ruidosa da invigilância. Têm conclamado. Então, agora mesmo, apalando para o nosso hábito de prazeres, para o minuto de deslize, em primeiro lugar, da consciência, do pensamento, e, em seguida, exigindo a consumação do direito, do pecado.

Ha, pois, um mau aproveitamento da emotividade, mal dirigida. Não é sem motivo que os diretores espíritas recomendem seriedade, domínio de si mesmo. Não é sem razão o estímulo dado pelo Salvador à esposa de Kouta, com o anúncio-lhe o bom ânimo. Explicase, também com essa ponderação a ordem de Cristo aos apóstolos: Tende fe...

Onde já se viu quem possuía fé, desmoralizar seu sentimento, cair num desatrito fatal de auto-derrota pessoal, tombando ali num báquico trágico de desgoverno da mente e do coração? E não se que não vai a exorbitância aos ditames do Evangelho. Considere-se, mais, que isso é, na quase totalidade, a nossa situação.

Quando a Jerusalém mandaram portadores a João, afirmando os fariseus quem ele era, o grande precursor usou de uma fraseologia enigmática. Não fachu redol. Não fachu rólida. Disse logo, uma vez que desejaram saber se se tratava de Elias, do Cristo ou de algum outro profeta:

— Eu não sou. Eu não sou o Cristo.

Noutra oportunidade encontramos o ego de nascença curado pelo Mestre. Essa cura promoveu-se por meio de uma celebração entre os sacerdotes, escribas, anicéis e judeus em geral. Chamaram os pais do beneficiado. Interrogaram, várias vezes, o primeiro.

Mas o moço, que, mais tarde, adoraria Jesus, disse com desemvolvura aos formalistas interpeladores:

— Sou eu. Sim, sou eu. O homem que recebeu o grande benefício.

Chegou, mesmo, a censurar os fariseus por não entenderem ou aceitarem o poder do Redentor.

O que lhe valeu a expulsão imediata.

Vê-se portanto, a necessidade de trancar uma rola. Veja cada um seus defeitos. Examine-os, conheça-os de perto. Em segundo lugar, tome o Evangelho como bússola, como roteiro. Meça cada um a extensão de suas responsabilidades, resolva sua vida. Lembre a frase de João e a do ego de nascença. Aprime o brio pessoal. Ore.

Já agora a questão se encontra assim pé: ser ou não ser de Jesus.

Olhe-se a porta estreita. Veja-se a porta larga. Escolha-se. Al de nós, com esse costume de preferir as duas!

Bem. De hoje em diante, nosso assunto é apenas: Ser ou não ser! Sim, ser ou não ser de Jesus!

DR. VICENTE DE PAULA LIMA

É com grande prazer e sumo reconhecimento que publicamos a auspiciosa notícia que o Dr. Vicente de Paula Lima, Deputado junto à assembleia do Estado pela U.D.N., acaba de conseguir uma verba de auxílio, no valor de ... Cr\$ 10.000,00, pró Fundação Educandário Pestalozzi.

Aprovada por Lei n. 615, de 30-12-949 e publicada no Diário Oficial de 4-1-950, Item 595.

Ao Deputado Dr. Vicente de Paula Lima a nossa gratidão, fazendo-lhe votos de inteiro êxito na tarefa que desempenha.

ABRIGO DE MENORES «JOSÉ MARQUES GARCIA»

COMUNICADO

Continua este Abrigo a prestar sua cooperação no setor da caridade, amparando os nossos irmãos desprovidos da sorte. Em seis anos, já recebeu mais de quarenta filhos de Deus. Entre os beneficiados, encontram-se alguns que foram, também, alfabetizados.

Nossos esforços não se esgotarão jamais. Estaremos sempre a postos, confiantes em Deus, em Jesus, em seus mensageiros e na ajuda de nossos irmãos.

Estamos satisfeitos pelo que o Abrigo há feito, pelo progresso que vai conseguindo, pois já estamos construindo mais um pavilhão, que concluiremos o quanto antes. Com ele pronto, melhormente, cumpriremos o nosso programa de amparar centenas de irmãosinhos que se acham em dificuldades na vida, sem o aconchego do lar e o carinho paternal.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que nos têm auxiliado e por eles pedimos as bênçãos do Pai. A todas mãos caridosas que nos têm socorrido aqui registramos nossa gratidão. Aos que nos dão seu auxílio na construção ora iniciada do novo pavilhão, igualmente aqui depomos nossos agradecimentos.

Apelamos a todos os corações generosos para que, com a sua cooperação, com o seu óbolo, possamos inaugurar o mais cedo possível o novo pavilhão do Abrigo de Menores «José Marques Garcia», sito à rua Francisco Barbosa, n. 312, nesta cidade.

ROSO ALVES PEREIRA
Provedor

DOM MEDIÚNICO

LEONARDO SEVERINO

O Nazareno, aos quarenta dias, após haver ressuscitado, impoluto e amável, leva os seus discípulos ao alto monte olival, de onde o Mestre aconselha, antes de subir ao Pai, que eles, ao sair dali, seguissem com destino à formosa Jerusalém, que lá se-riam todos agraciados, como foram, com o mais sublime e profético «Dom do Espírito Santo». Esse dom, a continência, pois, verificou-se em dada memorável de «Pentecostes», na ocasião em que os valerosos galileus desenvolveram, com verdadeira ardor e desassombro, os seus admiráveis dons mediúnicos, com a decida majestosa dos espíritos superiores, em formas de «Línguas de Fogo», que os envolveram com seu fulgor anáurico e divino, havendo eles, em seguida, se manifestado publicamente, em diversos e interessantes idiomas, numa linguagem perfeita e impecável. Esse fato, todavia, teve lugar cinquenta dias após Jesus haver se reunido, em festa com seus discípulos, por ocasião da empolgação e divina «Céla Pascal». Em tempos remotos, contudo, antes que o Mestre viesse ao mundo, os médiums já existiam, em grande número, que eram conhecidos pelos nomes de profetas, de magos e pitonisa de En-

do, a quem o rei Saul foi consultar, falando com o espírito de Samuel, e seu velho e saudoso amigo.

Os médiums, pois, que são de todos os tempos, hoje como outrora, continuam surgindo, aqui, acolá e alhures, num ritmo natural, variado e permanente. A ninguém é dado, como vemos, desenvolver médiums ou faculdades mediúnicas, pois esse dom, como é sabido, sendo uma dádiva suprema, intransmissível, fêe desabrocha naturalmente, em sua hora certa e determinada, independente da assistência ou intervenção do ser humano. Essa faculdade, afinal, que é sublime e sacrossanta, a não ser em casos inesperados, expontâneos e explosivos, é conveniente desenvolvê-la, de preferência, como um preparo prévio e salutar, pelo cultivo da razão, das faculdades intelectivas e da virtude pernal, dentro dos mais belos e adoráveis ensinamentos do meigo Rabi da Galileia.

Os médiums, além de tudo, que anseiam servir a causa do bem e da verdade, devem se munir do conhecimento doutrinário, indispensável, a fim de apresentarem, aos espíritos comunicantes, quando necessário, um vocabulário de abnegação, de amor e de devotamento.

AOS ESPÍRITAS

Justo, neste fim de ano, quando outra etapa se inicia para nossa vida terrena, façamos balanço de nossas atividades. Assemelhemo-nos, nestes últimos tempos, aos rios que aumentam na medida de seus cursos, recebendo novos afluentes... Nós vamos assim para o Infinito — à busca da Justiça Divina. E devemos ser como as próprias águas, que contornam obstáculos, vencem dificuldades, saltam cachoeiras, para alcançarem o fim de sua jornada. E assim cumpriremos o que nos está reservado pela própria natureza. Devemos estabelecer programa de ação, corrigindo nossas faltas e adaptando nossos pendores para o bem, pois a humanidade necessita de novos mártires. Devemos encontrar, a todo o custo, o elo da fraternidade para que se restabeleça a UNIAO entre os espíritas.

Congreguemos, pois, pela

vontade, energia e perseverança ao Idealismo Cristão. Oremos e vigilemos nossos instintos tendenciosos para encontrar Aquele que é o Caminho, a Verdade, a Vida.

Cristo exemplificou a humildade e com ela nos veio o lema «Fora da Caridade, não há Salvação».

Devemos ser, em meio do mundo que ostenta pompas e grandezas, nestes tempos nas da Roma dos Cezares, mas da Roma uticanizada, o sal da terra e a luz do mundo!... Irmãos, caminhemos sem deslalecimento. Devemos ir e vencer todas as dificuldades. Nosso porto será bom e seguro porque nossa nau está escudada na fé e na confiança no Alho.

A sacrossanta Doutrina dos Espíritos — é o Consolador que está despertando os homens, fazendo-os ver verdades sublimes. Allan Kardec — o Missionário do Século XIX, não foi mero acidente na His-